



Editorial

UNIDADE DE ANÁLISE POLÍTICA E SEGURANÇA CORPORATIVA

ANÁLISE DE SITUAÇÃO

GLOBAL

Conflito no Oriente Médio: novos atores e tensões crescentes um ano após o início da guerra

REGIONAL

Nova presidente no México: Quais são os antecedentes em segurança? O que se pode esperar das políticas de segurança de Claudia Sheinbaum?

LOCAL

COP16 em Cali: quais implicações de segurança esse evento pode trazer para o país?



Conflito no Oriente Médio: novos atores e tensões crescentes um ano após o início da guerra

Um ano após a eclosão do conflito no Oriente Médio, a região enfrenta uma complexidade geopolítica sem precedentes. O que começou como uma escalada de tensões entre nações e grupos armados deu lugar ao surgimento de novos atores e alianças, complicando ainda mais a situação. Nesse contexto, o papel das potências regionais e externas se intensificou, influenciando significativamente a dinâmica do conflito.

Desde o início da guerra em Gaza, as hostilidades atingiram níveis alarmantes, com um alto custo humano e um risco iminente de expansão regional. A ofensiva israelense resultou em dezenas de milhares de mortes, provocando uma resposta contundente do Irã, que aumentou seu apoio a grupos como o Hezbollah e o Hamas. Esse apoio se traduziu em ataques diretos, incluindo o lançamento de mísseis contra Israel, evidenciando a crescente militarização e a possibilidade de um conflito aberto entre potências militares ([Aljazeera](#), 2024).

Além disso, o envolvimento de atores não estatais cresceu exponencialmente. Grupos militantes como o Hezbollah e diversas facções em Gaza adotaram posturas mais agressivas, intensificando os combates. Paralelamente, o governo iraniano expandiu sua influência, fornecendo recursos militares e financeiros a essas organizações. Essa dinâmica enfraqueceu a ordem estabelecida e fragmentou alianças históricas. O Irã consolidou sua posição como um ator-chave no conflito, apoiando milícias não apenas em seu território, mas também em regiões como o Iêmen, onde os houthis intensificaram seus ataques em apoio à causa palestina. ([France 24](#), 2024).





Além disso, após Israel realizar secretamente vários ataques contra o Hezbollah em território libanês, sabotando pagens e walkie-talkies, o governo iraniano reagiu com força, lançando um novo ataque com mísseis, foguetes e drones explosivos contra o Estado judeu. A escalada atraiu tropas e equipamentos militares dos EUA para a região, intensificando ainda mais as tensões. (DW, 2024).

Bombardeio israelense contra o Hezbollah no Líbano



Fonte: BBC, 2024.



O prolongamento do conflito teve consequências devastadoras para a população civil. A guerra não afeta apenas os atores diretos, mas também tem repercussões globais, espalhando tensões para outras regiões. Essa escalada se manifestou em uma série de confrontos violentos e atos de terrorismo, resultando em milhares de mortos e feridos. As cidades se tornaram palco de bombardeios e ataques aéreos, enquanto a crise humanitária atingiu níveis alarmantes. A população civil, presa nas disputas de poder, enfrenta um cenário desolador, marcado pela escassez de alimentos, medicamentos e abrigo. ([CNN](#), 2024).

O futuro imediato do conflito é incerto. A possibilidade de uma guerra regional permanece latente, especialmente se as hostilidades entre Irã e Israel continuarem a escalar. As intervenções militares dos EUA podem ser decisivas, tanto para conter quanto para agravar a situação. Além disso, o papel de atores emergentes, como China e Rússia, pode abrir novas oportunidades para mediação diplomática ou para o surgimento de alianças inesperadas.

À medida que o conflito avança, as chances de uma resolução pacífica parecem cada vez mais remotas. As negociações fracassaram repetidamente, e a desconfiança entre as partes continua a se aprofundar. No entanto, alguns analistas sugerem que o envolvimento de novos atores poderia abrir espaço para diálogos inesperados. Países árabes que antes mantinham uma postura neutra começaram a demonstrar interesse em mediar, motivados pelo desejo de estabilizar a região e reduzir o impacto da guerra em suas próprias fronteiras.

Em suma, o conflito no Oriente Médio, um ano depois, reflete não apenas uma disputa territorial, mas também uma complexa interação entre atores locais e globais. A escalada das tensões, impulsionada pela intervenção de novos atores e pelo fracasso das negociações, impõe desafios significativos à paz e estabilidade da região. Com o agravamento do conflito, a comunidade internacional precisará reconsiderar sua abordagem para evitar mais desastres e buscar soluções que priorizem o bem-estar da população afetada. O Oriente Médio está em uma fase crítica, marcada pela intervenção ativa de novos atores e por um acentuado aumento das tensões. A dinâmica geopolítica está mudando rapidamente, gerando desafios complexos tanto para a paz regional quanto para a estabilidade global.

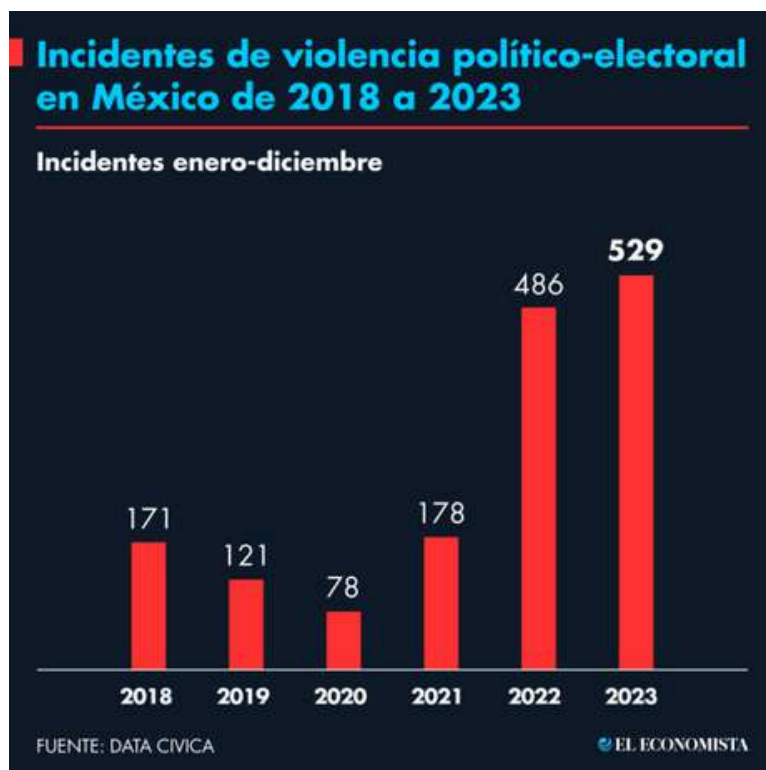


Nova presidente no México: Quais são os antecedentes em segurança? O que se pode esperar das políticas de segurança de Claudia Sheinbaum?

Após uma ampla vitória nas eleições realizadas em junho, na última terça-feira, 1º de outubro, Claudia Sheinbaum tomou posse como presidente do México. A ex-prefeita da Cidade do México estará à frente do executivo do país pelos próximos seis anos, e, a partir de agora, deverá reforçar um dos pontos mais fracos do governo anterior: a insegurança e a violência causadas pela consolidação e expansão do crime organizado. De acordo com a consultoria World Population Review, 14 das 50 cidades mais violentas do mundo estão no México, com Tijuana e Acapulco liderando a lista. Além disso, estima-se que, durante os anos de governo de Manuel López Obrador (AMLO), foram registrados 180.000 homicídios, 30.000 a mais do que na administração de seu predecessor, Peña Nieto, e casos como a massacre de Ayotzinapa continuam sem esclarecimento devido à influência do crime organizado no sistema estatal ([Le Grand, 2024](#)).



A situação da segurança no México é complexa. Há uma multiplicidade de grupos fora da lei no país que lutam pelo controle das rendas dos mercados criminosos, como o tráfico de drogas, a extorsão e o tráfico de pessoas, entre outros crimes, para se consolidar e expandir no território. Ao mesmo tempo, diferentes instituições foram permeadas pelo crime e pela corrupção, criando um entrelaçamento entre a legalidade e a ilegalidade, sendo esta última a que ganha força. Embora esse seja um problema antigo, o surgimento de novas células criminosas, a magnitude do poder dos grupos existentes e o caráter transnacional que o crime organizado adquiriu deterioraram a situação de segurança do país nos últimos anos. Prova disso é que as eleições de junho estiveram entre as mais violentas da história mexicana, com cerca de 36 candidatos assassinados e mais de 100 candidatos se retirando devido a ameaças. (DW, 2024).



Fonte: El Economista, 2024.



Diante desse cenário, Sheinbaum declarou que não recorrerá a abordagens de “mano dura” e “guerra às drogas”, como as utilizadas pelo então presidente Felipe Calderón entre 2006 e 2012 ([France24, 2024](#)). Em vez disso, ela usará a mesma estratégia de segurança que implementou durante seu mandato na Cidade do México e que conseguiu reduzir os homicídios na capital. O Plano de Segurança Abrangente consiste em quatro pontos: apoiar os jovens para que não se envolvam em crimes, melhorar o treinamento e as condições de trabalho da polícia, implementar estratégias de inteligência focadas em crimes de alto impacto e regiões específicas, e estabelecer uma coordenação eficaz entre a polícia e o Ministério Público. Como pode ser visto, o plano é abrangente, pois inclui estratégias de prevenção e reação ([BBC, 2024](#)).

Como um problema estrutural que não recebeu a devida atenção por tantos anos, mitigar os níveis de criminalidade e insegurança no México é uma tarefa extremamente complexa. Embora os pontos do plano de Sheinbaum pareçam adequados para enfrentar o crime no país, deve-se levar em conta que a estratégia foi implementada anteriormente na capital, uma cidade com características particulares e diferenciadas em comparação com o restante do território mexicano. Portanto, não é suficiente que a presidente replique o que foi feito na Cidade do México; ela deve ajustar as medidas ao contexto geral do país, e não apenas à sua principal cidade. No entanto, mesmo que as ações necessárias sejam tomadas, não se deve perder de vista os imensos obstáculos existentes para mitigar o crime no México, como os enormes recursos econômicos disponíveis para grupos fora da lei, que são atraentes para os jovens. Refletindo a magnitude do problema, cinco dias após seu discurso de posse, o prefeito e o secretário da prefeitura de Chilpancingo, no estado de Guerrero, foram assassinados ([Democracy Now, 2024](#)).



COP16 em Cali: quais implicações de segurança esse evento pode trazer para o país?

Entre 21 de outubro e 1º de novembro, será realizada a 16ª edição da Conferência das Partes (COP) na cidade de Cali. A COP é o órgão responsável pelo Convênio sobre a Diversidade Biológica (CDB), um tratado internacional assinado por líderes de 150 países durante a Conferência da Terra no Rio de Janeiro em 1992, cujo objetivo é promover o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a COP16 será um espaço para discussão e tomada de decisões sobre temas como conservação, diversidade biológica e uso de recursos energéticos, entre outros. Além disso, os 18.000 representantes de aproximadamente 200 países terão a oportunidade de desfrutar de uma ampla experiência cultural e turística na capital vallecaucana ([Infobae](#), 2024).

A cidade de Cali está localizada em uma das regiões do país mais afetadas pela violência e pelo conflito. Os departamentos de Cauca e Valle del Cauca são zonas estratégicas onde diferentes estruturas ilegais se estabeleceram e conseguiram se consolidar. O Clan del Golfo, o ELN, o Estado Mayor Central e a Segunda Marquetalia estão ativos nos territórios que cercam a capital do Valle del Cauca. Isso gerou preocupações sobre a segurança da COP16, uma vez que, nos últimos meses, houve várias ações ofensivas e fenômenos de ordem pública relacionados à presença de Grupos Armados Organizados (GAOs).



Uma das estruturas com maior presença na área é o Estado Mayor Central, liderado pelo indivíduo conhecido como “Iván Mordisco”. Nos últimos meses, esse grupo fora da lei aumentou sua atividade criminosa no departamento de Cauca e no sul do Valle del Cauca, muito próximo a Cali, razão pela qual as autoridades permanecem alertas a qualquer situação que possa surgir. Embora, no início, o codinome “Iván Mordisco” tenha publicado um vídeo afirmando que sua organização não atacaria a COP16 como sinal de seu desejo de paz, nos últimos dias, após a execução da Operação Perseu pelas Forças Militares, o GAO pediu aos convidados da COP16 que se abstivessem de participar do evento (Pares, 2024).



Benefícios para Cali e Colômbia

O desenvolvimento da COP16 em Cali visibiliza a cidade e o país como uma potência biodiversa e cultural. Além de impulsionar o turismo e posicionar a Colômbia como um referencial na proteção da biodiversidade.



Quais medidas de segurança foram implementadas para a COP16?

23%

Aumento da força policial (1.104 funcionários uniformizados serão transferidos para o Valle del Cauca, totalizando 4.831).

4.987

Soldados da Terceira Brigada do Exército Nacional se juntarão à estratégia, juntamente com um Gaula Militar

512

Soldados com treinamento em áreas rurais e semiurbanas

150

Policiais dedicados exclusivamente à segurança da ONU

Se você vai participar deste evento, aqui estão nossas recomendações:

- Identifique e evite transitar pelas áreas de Cali que registram maiores índices de criminalidade, como as localidades 13, 14, 15 e 21.
- Se possível, fique dentro do perímetro onde o evento será realizado.
- Procure não visitar municípios vizinhos; zonas como Jamundí têm registrado vários eventos terroristas por parte de Grupos Armados Organizados.
- Conte com as medidas e o pessoal de segurança necessário para se manter protegido.
- Procure não ter no seu telefone móvel informações detalhadas ou sensíveis sobre seus familiares, assim como da organização para a qual trabalha.

Fonte: elaboração própria com base em informações fornecidas por fontes institucionais e de mídia.



Diante desse panorama, o Governo Nacional tomou diversas medidas para responder rapidamente a qualquer situação que possa colocar em risco a segurança dos participantes. As autoridades locais e nacionais anunciaram que, durante a COP, haverá 10.000 policiais, 1.600 militares do Exército e três Postos de Comando Unificados (dois em Cali e um em Bogotá), que terão como objetivo coordenar e supervisionar as ações das forças de segurança do país ([La República](#), 2024). Além disso, serão utilizados antidrones, haverá a presença de Forças Urbanas Especiais do Exército Nacional, a colaboração da Força Aérea Colombiana, a criação de “zonas seguras” e a participação de atores internacionais ([Infobae](#), 2024).

O cenário é complexo: Cali faz parte da região do Pacífico, um território com altos índices de ações terroristas, massacres, confrontos armados, sequestros, assédio, deslocamento forçado e presença de plantações ilícitas. Embora a presença do Estado em Cali seja inquestionável, nos municípios próximos as instituições nunca chegaram. Isso explica por que os GAOs se estabeleceram, expandiram e se consolidaram nessas áreas. Apesar disso, as autoridades parecem estar preparadas para qualquer ação que possa colocar em risco os participantes da COP16; o grande efetivo, juntamente com as novas tecnologias e o apoio internacional, são elementos que, embora não possam impedir a vontade do crime de intervir, podem dificultar a materialização dessa intervenção. Também deve ser observado que, de acordo com as estatísticas institucionais (Policía Nacional), este ano vários crimes de alto impacto, como homicídios, tiveram uma redução na capital do Valle del Cauca, o que reflete uma perspectiva ainda mais favorável.

***Observação:** a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da **3+ Security Colombia**. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A **3+Security Colombia Ltda.**, reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.*



Deixe-nos acompanhá-lo com o serviço que você merece.

www.3securitycol.com

REFERÊNCIAS

AlJazeera. (3 de Octubre de 2024). How might Israel respond to Iran's missile attacks? Obtenido de: <https://www.aljazeera.com/news/2024/10/3/how-might-israel-respond-to-irans-missile-attacks>

BBC. (04 de Junio de 2024). Cuál fue la efectiva estrategia de seguridad que Claudia Sheinbaum aplicó en Ciudad de México (y por qué es difícil implementarla en todo el país). Obtenido de: <https://www.bbc.com/mundo/articles/c511809j222o>

CNN. (7 de Octubre de 2024). El año de matanzas y errores de cálculo que ha situado a Medio Oriente al borde de una guerra más amplia. Obtenido de: <https://www.bbc.com/mundo/articles/cly3zzj9xlqo>

Democracy Now. (07 de Octubre de 2024). La presidenta de México promete enfrentar la violencia de los grupos armados luego de que un alcalde fuera asesinado días después de asumir el cargo. Obtenido de: https://www.democracynow.org/es/2024/10/7/titulares/mexican_president_vows_to_reduce_gang_violence_after_mayor_is_killed_days_after_taking_office

D.W. (10 de Octubre de 2024). Israel-Lebanon conflict explained in charts and maps. Obtenido de: <https://www.dw.com/en/israel-lebanon-conflict-explained-in-charts-and-maps/a-70415615>

DW. (31 de Mayo de 2024). El "clima de miedo" prevalece ante las elecciones en México. Obtenido de: <https://www.dw.com/es/el-clima-de-miedo-prevalece-a-pocos-d%C3%ADas-de-las-elecciones-en-m%C3%A9xico/a-69235769>

El Grand Continent. (01 de Octubre de 2024). Claudia Sheinbaum: ¿cómo será el mandato de la nueva Presidenta de México? Obtenido de: <https://legrandcontinent.eu/es/2024/10/01/claudia-sheinbaum-como-sera-el-mandato-de-la-nueva-presidenta-de-mexico/>

France 24. (8 de Octubre de 2024). Israel y Hezbolá arrecian sus ataques al cumplirse un año de la guerra en Gaza. Obtenido de: <https://www.france24.com/es/medio-orient/20241008-israel-y-hezbol%C3%A1-arrecian-sus-ataques-al-cumplirse-un-a%C3%B1o-de-la-guerra-en-gaza>

France 24. (01 de Octubre de 2024). "Es tiempo de transformación, es tiempo de mujeres": Sheinbaum asume como primera presidenta de México. Obtenido de: <https://www.france24.com/es/am%C3%A9rica-latina/20241001-presidenta-con-a-claudia-sheinbaum-se-posesiona-frente-al-congreso-de-m%C3%A9xico>

Infobae. (03 de Octubre de 2024). COP-16 en Cali: hasta el 10 de octubre hay plazo para registrar drones que se usen en el evento. Obtenido de: <https://www.infobae.com/colombia/2024/10/03/cop-16-en-cali-hasta-el-10-de-octubre-hay-plazo-para-registrar-drones-que-se-usen-en-el-evento/>

Infobae. (29 de Septiembre de 2024). Cali ya está lista para la COP 16: "Es el evento más importante que ha organizado Colombia". Obtenido de: <https://www.infobae.com/colombia/2024/09/29/cali-ya-esta-lista-para-la-cop-16-es-el-evento-mas-importante-que-ha-organizado-colombia/>

La República. (27 de Agosto de 2024). ONU dio el visto bueno a Cali en materia de seguridad para el desarrollo de la COP 16. Obtenido de: <https://www.larepublica.co/economia/onu-dio-el-visto-bueno-a-cali-en-materia-de-seguridad-para-el-desarrollo-de-la-cop-16-3938441>

Pares. (14 de Octubre de 2024). ¿Cuál es el panorama de seguridad previo a la COP 16? Obtenido de: <https://www.pares.com.co/post/cu%C3%A1-es-el-panorama-de-seguridad-previo-a-la-cop-16>